



EDITORIAL / EDITORIAL / REDACCIÓN



Maria Antonieta Rubio Tyrrell. Enfermeira. Prof^a. Visitante Sênior do PPGEnf/UFPI. Revalidou o título de Enfermeira e de Habilitação em Enfermagem Obstétrica (1978), Mestrado em Enfermagem (1978) e Doutorado em Enfermagem (1994) pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Possui quatro títulos de Especialista: em Enfermagem Obstétrica (EEAN/UFRJ), Enfermagem Pediátrica (EEAN/UFRJ), Administração Hospitalar (PUC/RJ) e em Tecnologia Educativa em Saúde (NUTES/ CLATES). De 2002 a 2010 foi eleita Diretora da EEAN (02 gestões). Email: tyrrell2004@hotmail.com

Internacionalização da pós-graduação em enfermagem: reflexões básicas e principais desafios

O Movimento da Internacionalização do Ensino Superior na Enfermagem surge, num contexto mundial, e no país não foi diferente, surgiu de forma tímida nas Instituições de Ensino Superior (IES) no século XX, nos anos 80 (criação de programas de doutorado) e nos anos 90 (advento com força da internet), como uma demanda imposta pela globalização e pela necessidade de divulgação do conhecimento aderente ao desenvolvimento político social, econômico e cultural do país. E o Brasil atendeu essa demanda instituindo uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, desta vez, no ensino superior coadunado as atividades acadêmicas, de um lado, como função universitária e de outro, de visibilidade do conhecimento inerente ao desenvolvimento da profissão e a necessidade societária.

A internacionalização, da Enfermagem no Brasil, desse modo acompanha principalmente os movimentos impostos pelas Agencias Brasileiras de Ciência & Tecnologia nas Universidades do país, como critério ligado ao processo de avaliação com ênfase aos Programas de Pós-Graduação, que se intensificou nas duas primeiras décadas do século XXI. Neste contexto, surgem desafios

complicados e difíceis de acompanhar uma vez que esse movimento deve ter como base, principalmente três fatores facilitadores: a) vontade política e cooperação financeira do Estado; b) gestão universitária internacional das IES; c) compromisso com a internacionalização dos gestores e educadores dos programas educativos.

A pós-graduação em Enfermagem no Brasil (CAPES, 2017) encontra-se em franca expansão constatada em três dimensões: a) aumento do número de cursos e programas; b) de egressos; e, c) da produtividade científica com publicação de artigos em periódicos de impacto na área. Assim mesmo se constatou que no período de 2014 a 2016, houve uma modificação no perfil de predominância de numero de curso no país, tendo diminuído o numero de cursos na região Sudeste (mesmo detendo ainda o maior número deles) produzindo-se um aumento nas regiões Sul e Nordeste. Neste sentido, objetivamos em quantitativos que a Área expandiu para 76 programas de pós-graduação (36 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 15 mestrados acadêmicos e 23 profissionais) aprovados, totalizando 112 cursos, representando aumento de 17% no período.

Essas reais constatações se traduzem em relevantes reflexões para nós profissionais da Educação em Enfermagem de Ensino Superior independente do porte e tradição da universidade onde os

programas estão inseridos. Senão vejamos: as universidades possuem Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) avaliados pelas Capes com diferentes e variados conceitos (escala de até 7); quase todos os PPGEnf com altos conceitos estão localizados preferencialmente na regiões Sudeste e Sul; nem todos os PPGEnf desenvolvem, no país, ao mesmo tempo, os Programas de Mestrado e Doutorado (acadêmicos e profissionais); e, nem todos contam com apoio institucional e financeiro que ofereçam as condições necessárias a internacionalização.

Nesse contexto é verdade e há que reconhecer que a maioria das universidades tem criado estratégias de internacionalização de acordo com a realidade de cada universidade e programa, mormente de intercâmbio de estudantes e docentes e promoção de alguns eventos técnico-científicos na área para os países de América do Norte ou de Europa, tidos como desenvolvidos com predominância na língua inglesa. Esta circunstância tem criado uma situação contraditória quando constatamos as sérias limitações que as universidades e os programas têm para promover as mesmas estratégias para os países da América Latina e o Caribe que requerem também do domínio da língua espanhola. Este dilema, atualmente gera alguns desafios que há que superar inclusive porque existe na atualidade recomendações pelas Agencias governamentais de aperfeiçoamento e controle da qualidade do ensino superior um chamado para estratégias de solidariedade e nucleação com os países de América Latina.

Além disso, para adotar acordos de cooperação técnica - científica, acadêmica e cultural contam com entraves burocráticos difíceis de dar celeridade ao processo de responsabilidade e legitimidade institucional; e, ainda há falta de mecanismos de reciprocidade de condições de manutenção e permanência dos conveniados nos países comprometidos pela cooperação e intercâmbio. As IES mesmo tendo autonomia universitária passam pelo crivo das Agencias de Controle do Estado em C&T, constatando-se que pouco tem se investido em parcerias ou em projetos de pesquisa na

perspectiva comparada e de caráter multicêntrico predominando a pesquisa na opinião pessoal ainda como “ato acadêmico”, embora já se evidencie um tímido movimento, para sua ampliação como instrumento de desenvolvimento pessoal, profissional e societário.

Desse modo, podemos inferir que a internacionalização em educação superior em geral e na enfermagem em especial, no país é desigual para os estudantes, docentes e pesquisadores, todos universitários brasileiros de uma maneira geral e na nossa área em especial não é diferente. Tal como é constatado a distribuição desigual de renda/riqueza e condições sócias demográficas e econômicas nas cinco regiões de país. Contudo, não temos uma agenda internacional para as universidades e para cada programa de enfermagem de acordo com suas realidades e indicadores de internacionalização para avançar de acordo com os requerimentos nacionais e internacionais para tal conquista.

Penso que é necessário que os programas e as universidades devam promover urgentemente uma análise das desigualdades educativas na perspectiva da internacionalização da política educacional, tal como foi apresentado em Alfenas, pelo Prof. Abdeljalil Akkari, da Universidade de Genebra (Suíça), e responsável pela linha de pesquisa que afirmou ao tratar o tema: “Dimensões Internacionais da Educação”, em palestra, de 07 de fevereiro de 2019, quando enfatizou que a *internacionalização não deve fazer parte apenas do discurso institucional e ser uma realidade cotidiana da comunidade universitária que deve utilizar indicadores para definir a política da internacionalização (...)*. O prof. Akkari, ainda afirmou, e estou de acordo com ele, que no Brasil existem quatro desafios que precisa enfrentar para a internacionalização: 1º) existência de muitos sistemas universitários e vários tipos de instituição de ensino superior no país, que precisa ao mesmo tempo se internacionalizar...; 2º) Criar estratégias de internacionalização diferentes que atendam a universidade que se tem...; 3º) usar a internacionalização como marketing, em especial as particulares...;

4º) como atrair mais estudantes e docentes internacionais na mesma proporção de brasileiros que desejam ir para o exterior... (AKKARI, 2019).

O pressuposto que nos move neste editorial, aliado a essas reflexões, diz respeito ao contexto de desenvolvimento da enfermagem no Brasil, no campo da pós-graduação *strictu-sensu*, que é de fundamental transcendência e é marcada por uma significativa expansão nacional caracterizando o desafio de inserção no cenário internacional da ciência e inovação conforme é mostrado por critérios de avaliação e acompanhamento por Agências Governamentais de acreditação/regulamentação da qualidade de oferta desses cursos (CAPES, 2017). Tendo como base este pressuposto e dada sua magnitude a internacionalização é compreendida como um crescente movimento educacional para consolidar a qualidade da pós-graduação *strictu sensu*, neste caso em enfermagem dado ao aumento da qualificação dos programas em todo o país, o crescimento da sua produção científica e o reconhecimento da qualificação da publicação em revistas da área e sua tênue mas significativa contribuição no processo de internacionalização principalmente na formação e produção científica de mestres e doutores estrangeiros.

Os programas de pós-graduação em enfermagem do país, nesta última década do século XXI, marcam a diferença possibilitando parcerias e a criação de redes internacionais com diversos países focalizados em quatro dimensões básicas: no aprimoramento da qualidade da produção acadêmica; na expansão qualitativa de formação de pesquisadores; na mobilidade internacional de doentes e discentes; e, na produção científica com impacto na realidade sanitária e social. Atualmente é desafiador na nossa área a outorga e a obtenção do título de doutor em duas instituições (cotutela) ou orientações (co) de mestrado e doutorado e convênios com universidades estrangeiras e organização de eventos internacionais itinerantes.

Em suma, a enfermagem universitária brasileira, criou e fortaleceu condições quantitativas e qualitativas na busca, na

opinião pessoal, de uma posição de destaque e adota atualmente uma postura de solidariedade diante do fortalecimento e consolidação da ciência da disciplina e da determinação de uma unidade e identidade no plano das ideias e das ações, dialogicamente construídas na perspectiva da especificidade e da interdisciplinaridade, ampliando assim o campo das relações interpessoais e institucionais para estar consubstanciada na apropriação de uma prática social aplicada a resolução dos problemas que se apresentam nas diversidades inerentes ao ensino e a prática profissional na esfera das práticas sociais e sanitárias internacionais.

Por fim, há que prestar atenção ao relatório da Coordenação de Enfermagem da CAPES (2017) onde constam, dentre outras medidas três recomendações que se relacionam diretamente com a internacionalização da pós-graduação em enfermagem no país: diminuir a endogenia por meio do incentivo ao estabelecimento de parcerias institucionais, realização de pós-doutorado em outras instituições; fomentar o desenvolvimento de centros de excelência em ensino e pesquisa de Enfermagem de padrão internacional, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento de tecnologias e inovação para o cuidado e gerenciamento de serviços de saúde; e, impulsionar, em conjunto com a OPAS/OMS, a implantação do Plano de Ação para o Avanço da Educação em Enfermagem em Nível de Pós-Graduação na América Latina e Caribe.

Para essa organização são quatro áreas estratégicas e respectivas linhas de ação necessárias ao avanço da Educação em Enfermagem em nível da Pós-Graduação de América Latina e Caribe: 1) Cooperação e internacionalização (Colaboração e alianças técnicas científicas e investigativas e cooperação interna e externa entre os programas/países); 2) Formação acadêmica congruente com os contextos e necessidades de saúde dos países/região (Formação integral de doutores em enfermagem, Fortalecimento do trabalho interdisciplinar nos programas de doutorado; 3) Articular a formação doutoral com a graduação (Formação do enfermeiro em políticas públicas,

Qualificação do corpo docente, Flexibilidade dos modelos curriculares; Geração de conhecimento transferível para a prática; Reorientação da investigação em saúde e educação dos países; Fortalecimento do trabalho interdisciplinar na investigação científica, Geração e gestão do conhecimento e tecnologia, Difusão e transferência de conhecimento, Geração de políticas públicas, e Financiamento da investigação e mobilidade de professores e estudantes; e, 4) Sustentabilidade (Governança e governabilidade - sustentabilidade financeira dos programas, liderança, Vinculação dos programas com setores da sociedade, e Infraestrutura dos cursos).

Desse modo, por fim, podemos registrar como principais desafios na pós-graduação em enfermagem no país: ampliar a visibilidade das propostas dos PPGEnf; desconstruir o dilema de ter mais estudantes e menos recursos; criar estratégias de internacionalização que atendam a realidade de cada programa e país conveniado; aproveitar medidas de acordos, convênios e outras medidas de cooperação minimizando os entraves burocráticos internos e externos aos programas; ampliar convocatórias com editais gerais e especiais, facilitando a participação de estudantes estrangeiros, e de pesquisadores em projetos de pesquisa; dentre outros. Estes poderão ser enfrentados com a explicitação de cada programa da vontade político-social de garantia por meio de estratégias definidas em uma agenda e um plano de ação institucionais, na perspectiva da internacionalização da pós-graduação *strictu-sensu* em Enfermagem.

Internationalization of graduate nursing graduation: basic reflections and main challenges

The Internationalization Movement of Higher Education in Nursing emerges, in a global context, and in the country it was no different, emerged timidly in Higher Education Institutions (HEIs) in the twentieth century, in the 80s (creation of doctoral programs) and in the 90s (strong advent of the internet), as a demand

imposed by globalization and the need for the dissemination of knowledge adhering to the social, economic and cultural political development of the country. And Brazil has met this demand by instituting a State Policy of Science, Technology and Innovation, this time, in higher education combined with academic activities, on the first hand, as a university function, and on the other, of visibility of the knowledge inherent to the development of the profession and the corporate need.

The internationalization of Nursing in Brazil thus follows mainly the movements imposed by the Brazilian Agencies of Science & Technology in the country's Universities, as a criterion linked to the evaluation process with emphasis on Graduate Programs, which intensified in the first two decades of the 21st century. In this context, there are complicated and hard to follow challenges since this movement must be based mainly on three facilitating factors: a) political will and financial cooperation of the State; b) international university management of HEIs; c) commitment to the internationalization of educational program managers and educators.

Nursing postgraduate studies in Brazil (CAPES, 2017) is in rapid expansion, found in three dimensions: a) increase in the number of courses and programs; b) of graduates; and c) scientific productivity with publication of articles in impact journals in the area. Also it was found that in the period from 2014 to 2016, there was a change in the profile of predominance of course number in the country, having decreased the number of courses in the Southeastern region (even though still holding the largest number of them) producing an increase in Southern and Northeastern regions. In this sense, we aim to quantify that the area expanded to 76 approved postgraduate programs (36 masters + doctorates, 02 doctorates, 15 academic masters and 23 professional masters), totaling 112 courses, representing an increase of 17% in the period.

These real findings translate into relevant reflections for us higher education nursing professionals regardless of the size and tradition of the university

in which the programs are inserted. Let's see: the universities have Postgraduate Nursing Programs (PPGEnf) evaluated by Capes with different and varied concepts (scale up to 7); almost all high-concept PPGEnfs are preferably located in the Southeastern and Southern regions; not all PPGEnf develop in the country, at the same time, Masters and Doctorate Programs (academic and professional); and not all of them have institutional and financial support that offers the necessary conditions for internationalization.

In this context it is true and it must be recognized that most universities have created internationalization strategies in accordance with the reality of each university and program, especially the exchange of students and teachers and the promotion of some technical-scientific events in the area for the countries of North America or Europe, regarded as developed with predominance in the English language. This circumstance has created a contradictory situation when we note the serious limitations that universities and programs have to promote the same strategies for Latin American and Caribbean countries that also require mastery of the Spanish language. This dilemma currently raises some challenges that must be overcome even because there are currently recommendations by government agencies for the improvement and quality control of higher education, a call for solidarity strategies and nucleation with Latin American countries.

Moreover, in order to adopt technical-scientific, academic and cultural cooperation agreements, they have bureaucratic obstacles that are difficult to speed up the process of institutional accountability and legitimacy; and there is still a lack of reciprocity mechanisms for the conditions of maintenance and permanence of the agreements in countries compromised by cooperation and exchange. HEIs, even though having university autonomy, are screened by State Control Agencies in S&T, finding that little has been invested in partnerships or in research projects from a comparative perspective and of a multicenter character. although a shy movement is already evident for its expansion as an

instrument of personal, professional and social development.

Thus, we can infer that internationalization in higher education in general and in nursing in particular, in the country is unequal for students, professors and researchers, all Brazilian university students in general and in our area in particular is no different. As shown by the unequal distribution of income/wealth and social demographic and economic conditions in the five regions of the country. However, we do not have an international agenda for universities and for each nursing program according to their realities and internationalization indicators to advance according to national and international requirements for such achievement.

I think that it is necessary that programs and universities urgently promote an analysis of educational inequalities with a view to the internationalization of educational policy, as presented in Alfenas by Prof. Abdeljalil Akkari, from the University of Geneva (Switzerland), and responsible for the line of research that he said when addressing the theme: "International Dimensions of Education", in a lecture in February 7th, 2019, when he emphasized that *internationalization should not be part of merely institutional discourse and be a daily reality of the university community that should use indicators to define the policy of internationalization (...)*. Prof. Akkari also stated, and I agree with him, that in Brazil there are four challenges must be faced for internationalization: 1) existence of many university systems and various types of higher education institutions in the country, which need to internationalize at the same time ...; 2º) To create different internationalization strategies that meet the university you have ...; 3) To use internationalization as marketing, especially the private ones ...; 4) how to attract more international students and teachers in the same proportion as Brazilians who want to go abroad (AKKARI, 2019).

The assumption that moves us in this editorial, aligned with these reflections, concerns the context of nursing development in Brazil, in the field of

strictu-sensu postgraduate studies, which is of fundamental transcendence and is marked by a significant national expansion characterizing the challenge of insertion in the international scenario of science and innovation as shown by evaluation and monitoring criteria by Governmental Agencies of accreditation / regulation of the quality of offer of these courses (CAPES, 2017). Based on this assumption and given its magnitude, internationalization is understood as a growing educational movement to consolidate the quality of strictu sensu postgraduate studies, in this case in nursing given the increase in qualification of programs throughout the country, the growth of their production. and the recognition of the qualification of publication in journals in the area and its slight but significant contribution to the internationalization process, especially in the formation and scientific production of foreign masters and doctors..

The country's postgraduate nursing programs in the last decade of the 21st century make a difference by enabling partnerships and the establishment of international networks with several countries focused on four basic dimensions: improvement of the quality of academic production; in the qualitative expansion of the training of researchers; in the international mobility of patients and students; and in scientific production with impact on health and social reality. Currently it is challenging in our area to award and obtain the title of doctor in two institutions (cotutela) or (co) advising of master and doctorate and agreements with foreign universities and organization of itinerant international events.

In short, Brazilian university nursing has created and strengthened quantitative and qualitative conditions in the search, in personal opinion, of a prominent position and currently adopts a posture of solidarity in the face of the strengthening and consolidation of the science of discipline and the determination of a unity and identity at the level of ideas and actions, dialogically constructed from the perspective of specificity and interdisciplinarity, thus expanding the field of interpersonal and institutional

relations to be embodied in the appropriation of a social practice applied to the resolution of the problems that are present in the diversity inherent to teaching and professional practice in the sphere of international social and health practices.

Finally, it is necessary to pay attention to the report of the Nursing Coordination of CAPES (2017) which includes, among other measures, three recommendations that are directly related to the internationalization of nursing graduate programs in the country: to reduce endogeneity by encouraging the establishment of institutional partnerships, postdoctoral studies in other institutions; foster the development of centers of excellence in international nursing teaching and research to effectively contribute to the development of technologies and innovation for the care and management of health services; and, in conjunction with PAHO / WHO, to promote the implementation of the Plan of Action for the Advancement of Nursing Education at Graduate Level in Latin America and the Caribbean.

For this organization there are four strategic areas and respective lines of action necessary for the advancement of Nursing Education at the Graduate level of Latin America and the Caribbean: 1) Cooperation and internationalization (Collaboration and technical scientific and investigative alliances and internal and external cooperation between the programs / countries); 2) Academic training congruent with the health contexts and needs of the countries / region (Comprehensive Nursing Doctoral Training, Strengthening of interdisciplinary work in doctoral programs; 3) Articulate doctoral education with undergraduate (Nursing training in public policies, Faculty qualification, Flexibility of curriculum models; Generation of transferable knowledge to practice; Reorientation of health and education research in countries; Strengthening of interdisciplinary work in scientific research; Generation and management of knowledge and technology; Generation of Public Policies, and Research and Mobility Funding for Teachers and Students, and 4)

Sustainability (Governance and Governability - Financial Sustainability of Programs, Leadership, Linking Programs with Society Sectors, and Course Infrastructure).

Thus, finally, we can register as the main challenges in nursing graduate programs in the country: to increase the visibility of the PPGEnf proposals; to deconstruct the dilemma of having more students and fewer resources; to create internationalization strategies that meet the reality of each program and partner country; to take advantage of arrangements, agreements and other cooperation measures by minimizing bureaucratic obstacles internal or external to the programs; to expand calls with general and special notices, facilitating the participation of foreign students and researchers in research projects; among others. These can be faced with the explanation of each program of the social-political guarantee will through strategies defined in an institutional agenda and plan of action, from the perspective of the internationalization of strictu-sensu graduate nursing.

Internacionalización de la graduación de enfermeira graduada: reflexiones básicas y desafíos principales

El movimiento de Internacionalización de la Educación Superior en Enfermería originase en un contexto mundial y en el país no fue diferente, surge de forma tímida en las Instituciones de Educación Superior (IES) en el siglo XX, años 80 (creación de programas de doctoramiento) y en los años 90 (advenimiento e fuerza de la internet) como una demanda impuesta por la globalización y por la necesidad de divulgación del conocimiento adherente al desarrollo político, social, económico y cultural del país. Y el Brasil atendió esa demanda al instituir una Política de Estado de Ciencia, Tecnología e Innovación, de esta vez en la enseñanza superior se agregando a las actividades académicas, de un lado, como función universitaria y de otro lado, de visibilidad del conocimiento inherente al desarrollo de la profesión y a la necesidad societaria.

La internacionalización, de la Enfermería en el Brasil, de ese modo acompaña principalmente los movimientos impuestos por las Agencias Brasileñas de Ciencia & Tecnología en las universidades del país, como criterio ligado al proceso de evaluación con énfasis en los programas de posgrado, que se intensificó en las dos primeras décadas del siglo XXI. En este contexto, se originan desafíos complicados y difíciles de acompañar una vez que ese movimiento debe tener como base, principalmente tres factores facilitadores: a) voluntad política y cooperación financiera del Estado; b) gestión universitaria internacional de las IES; y c) compromiso con la internacionalización de los gestores y educadores de los programas educativos.

El posgrado en Enfermería en el Brasil (CAPES, 2017) se encuentra en franca expansión constatada en tres dimensiones: a) aumento de número de cursos y programas; b) de graduados; y c) de la productividad científica con publicación de artículos en periódicos de impacto en el área. Así mismo se constató que en el período de 2014 a 2016 hubo una modificación en el perfil de predominancia del número de cursos en el país, habiendo disminuido el número de cursos en la región Sul Este (mismo deteniendo el mayor número de ellos) produciéndose un aumento en las regiones Sur y Nordeste. En este sentido objetivamos en cuantitativos que el área se expendió para 76 programas de posgrado (36 maestrías + doctorados, 02 doctorados, 15 maestrías académicas y 23 profesionales) aprobados, totalizando 112 cursos, lo que representa un aumento de 17% en el período.

Esas reales constataciones se traducen en relevantes reflexiones para nosotros profesionales de Educación en Enfermería de Enseñanza Superior, independiente del porte y tradición de la universidad donde los programas están insertos. Así veamos: las universidades poseen Programas de Posgrado en Enfermería (PPGEnf) evaluados por la Capes con diferentes y variados conceptos (escala de hasta 7); casi todos los PPGEnf con altos conceptos están localizados preferencialmente en las regiones Sudeste e Sur; ni todos los PPGEnf desarrollan en el país al mismo tiempo, los

Programas de Maestría y Doctorado (académicos y profesionales); y ni todos cuentan con apoyo institucional y financiero que ofrezcan las condiciones necesarias a la internacionalización.

En ese contexto es verdad y tenemos que reconocer que la mayoría de las universidades han creado estrategias de internacionalización de acuerdo con la realidad de cada universidad y programa mayormente de intercambio de estudiantes y docentes y promoción de algunos eventos técnico-científicos en el área para los países de América del Norte y Europa, considerados como desarrollados con predominancia de la lengua inglesa. Esta circunstancia ha creado una situación contradictoria cuando constatamos las serias limitaciones que las universidades y programas tienen para promover las mismas estrategias para los países de América Latina y el Caribe que requieren también del dominio de la lengua española. Este dilema, actualmente genera algunos desafíos que hay que superar, inclusive porque existe en la actualidad recomendaciones por las Agencias gubernamentales de perfeccionamiento y control de la calidad de enseñanza superior un llamado para estrategias de solidaridad y nucleación con los países de América Latina.

Además de eso, para adoptar acuerdos de cooperación técnica-científica, académica y cultural enfrentamos entrabes burocráticos difíciles de dar celeridad al proceso de responsabilidad y legitimidad institucional; y todavía hay falta de mecanismos de reciprocidad de condiciones de manutención y permanencia de los pactados en los países comprometidos por la cooperación e intercambio. Las IES mismo teniendo autonomía universitaria pasan por el criba de las Agencias de Control del estado en C & T, constatándose que poco se ha investido en asociaciones o en proyectos de investigación en la perspectiva comparada y de carácter multicéntrico predominando la investigación en mi opinión personal como “acto académico” mismo que ya se evidencie un tímido movimiento, para su ampliación como instrumento de desarrollo personal, profesional y societario.

De ese modo, podemos inferir que la internacionalización en educación superior en general y en la enfermería en especial, en el país, es desigual para los estudiantes, docentes e investigadores, todos universitarios brasileros de una manera general y en nuestra área en especial no es diferente. Tal como es constatado la distribución de la renda/riqueza y condiciones socio demográficas y económicas en las cinco regiones del país. Entretanto, no tenemos una agenda internacional para las universidades y para cada programa de enfermería de acuerdo con sus realidades e indicadores de internacionalización para avanzar tomando como base los requerimientos nacionales e internacionales para tal conquista.

Pienso que es necesario que los programas y las universidades deban promover urgentemente una análisis de las desigualdades educativas en la perspectiva de la internacionalización de la política educacional tal como fue presentado en Alfenas, por el Prof. Abdeljalil Akkari, de la Universidad de Ginebra (Suiza), y responsable por la línea de investigación que afirmó al tratar el tema: “Dimensiones Internacionales de la Educación” en palestra, de 07 de febrero de 2019, dice que la *internacionalización no debe hacer parte apenas de un discurso institucional y si ser una realidad cotidiana de la comunidad universitaria que debe utilizar indicadores para definir la política de internacionalización (...)*. El Prof. Akkari todavía enfatizo y estoy de acuerdo con él, que en el Brasil hay cuatro desafíos que precisa enfrentar para la internacionalización: 1º) existencia de muchos sistemas universitarios y varios tipos de instituciones de enseñanza superior en el país, que precisan al mismo tiempo se internacionalizar; 2º) Crear estrategias de internacionalización diferentes que atiendan la universidad que se tiene...; 3º) usar la internacionalización como marketing, en especial las particulares...; 4º) como atraer estudiantes y docentes internacionales en la misma proporción de brasileros que desean ir para el exterior...(AKKARI, 2019).

El presupuesto que nos mueve en este editorial, aliado a esas reflexiones, se

relaciona al contexto de desarrollo de la enfermería en el Brasil, en el campo del posgrado *strictu sensu*, que es de fundamental transcendencia y es marcada por una significativa expansión nacional caracterizando el desafío de inserción en el escenario internacional de la ciencia e innovación conforme es mostrado por criterios de evaluación y acompañamiento por las Agencias Gubernamentales de acreditación/reglamentación de la calidad de oferta de esos cursos (CAPES, 2017). Teniendo como base ese presupuesto y dada a su magnitud la internacionalización es comprendida como un creciente movimiento educacional para consolidar la calidad del posgrado *strictu sensu*, en este caso en enfermería dado al aumento de la cualificación de la publicación en revistas del área y su tenue más significativa contribución al proceso de internacionalización principalmente en la formación y producción científica de maestros y doctores extranjeros.

Los programas de posgrado en enfermería del país, en esta última década del siglo XXI, marcan la diferencia posibilitando asociaciones (parcerías) y la creación de redes internacionales con diversos países focalizando en cuatro dimensiones básicas: en el perfeccionamiento de la calidad de la producción académica; en la expansión cuantitativa de formación de investigadores; en la movilidad internacional de docentes y estudiantes; y en la producción científica con impacto en la realidad sanitaria y social. Actualmente es desafiador en nuestra área la otorga y la obtención de título de doctor en dos instituciones (cotutela) o orientaciones (co) de maestría y doctorado y de convenios con universidades extranjeras y organización de eventos internacionales itinerantes.

En suma, la enfermería universitaria brasileña, ha criado y fortalecido condiciones cuantitativas y cualitativas en la busca, en mi opinión, de una posición de destaque y adopta actualmente una postura de solidaridad en el fortalecimiento y consolidación de la ciencia de la disciplina y de determinación de una unidad e identidad en el plano de las ideas y de las acciones, dialógicamente

construidas en la perspectiva de la especificidad y de la interdisciplinaridad, ampliando así el campo de una práctica social aplicada a la resolución de los problemas que se presentan en las diversidades inherentes a la enseñanza y a la práctica profesional en la esfera de las prácticas sociales y sanitarias internacionales.

Por fin, hay que prestar atención a la relatoría de la Coordinación de Enfermería de la CAPES (2017) donde constan, entre otras medidas tres recomendaciones que se relacionan directamente a la internacionalización del posgrado en enfermería en el país: disminuir la endógena relación existente por medio del incentivo al establecimiento de asociaciones (parcerías) institucionales, realizando pos doctorado en otras instituciones; fomentar el desarrollo de centro de excelencia en enseñanza e investigación de enfermería de padrón internacional, para contribuir efectivamente con el desarrollo de tecnologías e innovación para el cuidado y gerencia de servicios de salud; e, impulsar, en conjunto con la OPAS/OMS, la implantación del Plano de Acción para el avance de la Educación en Enfermería en Nivel de Posgrado en América Latina y Caribe.

Para esa organización son cuatro las áreas estratégicas y respectivas líneas de acción necesarias al avance de la Educación en Enfermería en nivel de Posgrado de América Latina y Caribe: 1) Cooperación e internacionalización (Colaboración y alianzas técnicas científicas e investigativas y cooperación interna y externa entre los programas/países); 2) Formación académica congruente con los contextos y necesidades de salud de los países/regiones (Formación integral de doctores en enfermería, Fortalecimiento del trabajo interdisciplinar en los programas de doctorado; 3) Articular la formación doctoral con la graduación (Formación del enfermero en políticas públicas, Cualificación del cuerpo docente, Flexibilidad de los modelos curriculares; Generación de conocimiento transferible para la práctica; Reorientación de la investigación en salud y educación de los

países; Fortalecimiento del trabajo interdisciplinar en la investigación científica, Generación y gestión de conocimiento y tecnología, Difusión y transferencia de conocimiento, Generación de políticas públicas, e Financiamiento de la investigación y movilidad de profesores y estudiantes; y 4) Sustentabilidad (Gobernanza y gobernabilidad - sustentabilidad financiera de los programas, liderazgo, Vinculación de los programas con sectores de la sociedad, e Infra estructura de los cursos).

De ese modo, por fin, podemos registrar como principales desafíos en el posgrado en enfermería en el país: ampliar la visibilidad de las propuestas de los PPGEnf; des construir el dilema de tener más estudiantes y menos recursos; crear estrategias de internacionalización que atiendan la realidad de cada programa y país pactados; aprovechar medidas de acuerdos, convenios y otras medidas de cooperación minimizando los entrabes burocráticos internos y externos a los programas; ampliar convocatorias con avisos públicos (editales) generales y especiales, facilitando la participación de estudiantes extranjeros y de investigadores en proyectos de investigación; entre otros. Estos podrán ser enfrentados con la explicitación de cada programa de su voluntad política social de garantía por medio de estrategias definidas en una agenda y un plano de acción institucionales, en la perspectiva de la internacionalización del posgrado *strictu sensu* en Enfermería.

REFERÊNCIAS

Portal UniFAL [internet]. Desafios da internacionalização no Brasil é tema abordado por especialista da Universidade de Genebra em palestra na UNIFAL-MG; c2017. Por Luciana Costa de Resende em 13 fev. 2019 [atualizado em 13 fev. 2019]. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2019/02/13/desafios-da-internacionalizacao-no-brasil-e-tema-abordado-por-especialista-da-universidade-de-genebra-em-palestra-na-unifal-mg/>.

Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação. Relatório de Avaliação 2013-2016. Área de avaliação: Enfermagem. Brasília (DF); Quadrienal 2017. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/RELATORIO_QUADRIENAL_ENFERMAGEM.pdf

Como citar este artigo:

Tyrrell MAR. Internacionalização da pós-graduação em enfermagem: reflexões básicas e principais desafios [editorial]. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(4):1-10. Disponível em: Insira o DOI.

